

## CONVERSA DE MULHER EM GUARANI

Adélia Flores Lopes<sup>1</sup> ; Prof. Dra. Célia Maria Foster Silvestre<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do curso de Ciência Sociais, UEMS/Amambai.

<sup>2</sup> Orientadora. Professora do Curso de Ciências Sociais, UEMS/Amambai.

**Área temática da extensão:** Cultura.

### Resumo

Através desse projeto de extensão organizo rodas de conversas sobre os valores presentes na educação tradicional guarani Kaiowá e a socialização das novas gerações guarani e kaiowá nos tempos atuais. A intenção é promover a reflexão, juntos às mulheres da aldeia Amambai, sobre as permanências e mudanças culturais presente no processo educativo, considerando que a família é uma unidade social importante para a reprodução dos valores culturais e que essa unidade vem se modificando depressa a partir das influências externas.

**Palavras chave:** Família Guarani e Kaiowá. Valores. Educação indígena.

### Introdução

Esse projeto de extensão começou a partir da compreensão de que a família Guarani e Kaiowá tem vivido momentos difíceis na atualidade, que comprometem a forma como ela se organizava anteriormente. PEREIRA (2004, p.66) enfatiza o fogo doméstico como forma de organização social e reprodução social. Nele, segundo o autor, “a mulher controla o fogo, e este controle está associado ao poder de unir e alimentar os membros que o compõe. É impossível pensar um fogo sem a presença central da figura da mulher.”

Entre os Guarani e Kaiowá, a educação tradicional se dava no interior do fogo doméstico e em situações cotidianas, onde a criança aprendia com os pais como ser um bom Guarani ou um bom Kaiowá (Pereira, 2004). Em contexto mais amplo, educar as novas gerações era tarefa da parentela, com o líder espiritual tendo função primordial.

O bom Guarani e Kaiowá deve cultivar valores de respeito aos mais velhos, saber caçar e plantar, deve desenvolver habilidades de falar bem (ne’ê porã) entre outros valores.

É importante salientar que a cultura se transforma todo o tempo, mas existem “núcleos duros” que possibilitam ao grupo manter sua identidade cultural.

Percebo que o papel da mulher Kaiowá na família é muito importante, mas vejo situações problemáticas na forma como ela age diante dos conflitos sociais, familiares, políticos e econômicos, existentes no seu grupo. As mulheres, geralmente, ficam sozinhas para educar seus filhos, quando seus maridos vão trabalhar na cana e enfrentam muitos

problemas com isso, porque não possuem informações sobre como lidar com situações que são novas para elas, como por exemplo, os namoros das filhas adolescentes, prevenção de gravidez, vida na escola, as drogas, doenças que são transmitidas sexualmente.

Representação da família tradicional guarani. Desenho elaborado por professor indígena no curso de licenciatura indígena "Teko Arandu". Acervo fotográfico da professora Célia Silvestre.



A socialização da família Kaiowá, em torno do fogo, é a base para o bem-estar social e espiritual deste grupo. Sem esta sociabilidade é impensável a condição de saúde física e emocional dos Kaiowá, mas essa condição está cada vez mais difícil de ser encontrada

Em relação da educação dos Guarani Kaiowá, esta começa desde que a mulher fica sabendo que está grávida ; a partir daí, começa um ritual de bom comportamento do pai e da mãe, que é fundamental para influenciar no modo de vida social da criança que irá nascer. A função do líder interno da família,(o teko jaja rerekua) é ensinar o (teko porã) modo de vida certo para seus descendentes.

“A educação é a ação exercida pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social,” (Durkeim, 1955, pág:32)

As mulheres, principalmente, por serem as encarregadas de educar os filhos, vivem conflitos na atualidade. Desenvolver o projeto foi uma forma de conseguir reunir as mulheres e criar momentos de conversa, para encontrar alternativas.

### **Materiais e métodos**

As mulheres são convidadas para as reuniões, que acontecem em minha casa. Não existe um grupo fixo, mas tem algumas que frequentam todas as reuniões. As que participam são principalmente aquelas que moram perto de minha casa. A professora orientadora participa, também, e sempre são convidadas outras professoras.

As reuniões acontecem uma vez por mês, no quintal de minha casa. O tema da reunião é escolhido pelas mulheres indígenas. A partir desse tema escolhido, procuramos discutir o assunto, na reunião seguinte.

### **Resultados e discussão**

As reuniões tem sido boas para compreender melhor os temas de interesse das mulheres. Elas tem participado e o interesse tem aumentado.

Foram feitas três reuniões. A preocupação maior das mulheres foi, mesmo, com a educação. Elas se sentem sem autoridade para educar os filhos e passar os valores.

As conversas encaminhavam, sempre, para a ação do Conselho Tutelar na aldeia. Então, marcamos uma reunião, no dia 18 de julho, com duas conselheiras. Mas no dia choveu, e não foi possível manter a reunião. Ela acontecerá, novamente, em agosto.

Com isso, queremos favorecer maior entendimento entre o Conselho Tutelar e a forma de vida das famílias na aldeia. Que as mulheres compreendam melhor o que o Conselho Tutelar representa e como age na aldeia e, também, que as Conselheiras percebam quais são os conflitos que as mulheres vivem na família.

### **Conclusões**

As mulheres se sentem bastante angustiadas, sem verem como podem proteger seus filhos das circunstâncias que vivem. Tem medo da violência que enfrentam, tem medo das drogas, medo de como eles vão viver no futuro. Em nossas conversas, passam sempre a impressão de quererem que esses conflitos sejam resolvidos, sem perceber que eles fazem parte da complexidade do presente.

Então, percebemos que as mulheres precisam ganhar maior confiança e de certa maneira, conseguir o que chamam de “empoderamento”, para ter maior respaldo para educar.

As rodas de conversa pode ser esse caminho, para elas apoiarem umas às outras e conseguirem entender melhor os conflitos que vivem nas famílias e conseguirem agir sobre eles.

### **Agradecimentos**

Quero agradecer ao programa de bolsa de extensão da UEMS, porque essa bolsa também ajuda a minha permanência na Universidade, e à professora Célia Foster Silvestre, que vem orientando e acompanhando o desenvolvimento do projeto.

### **Referências**

CARIA, Telmo. A construção etnográfica do conhecimento em Ciências Sociais: reflexibilidade e fronteiras. In: **Experiência etnográfica em Ciências Sociais**. Porto: Afrontamento, 2004.

DURKEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. 4.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

PETER L. Berger e Brigitte Berger. Socialização: Como Ser um Membro da Sociedade. In: FORACCHI, Marialice, MARTINS, José. **Sociologia e Sociedade, Leituras de Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro RJ: Ed. LTC, 2002.

PEREIRA, Levi M. **Imagens Kaiowá do sistema social e seu entorno**. Tese (Doutorado em Antropologia Social)USP, São Paulo, 2004.